

MOVIMENTO ESTUDANTIL



“Nada será como antes”

De repente, surpreendemo-nos com nossas próprias forças. Em cada residência, em cada curso, em cada coração, brotava a resistência. E da indignação cotidiana forjou-se a maior luta da história da UFRN: a ocupação da Reitoria.

Balançaram-se as bases dos autoritários, tremeram os burocratas (parasitas do babilônico refúgio do nosso Magnífico), a direita raivosa pediu “restauração imediata da ordem”... No prédio da Reitoria, os espaços foram ampliados (com cultura, lazer, festas...) e a luta contra a portaria somava-se com os anseios (ainda existentes) de diretas livres já, de ensino público e gratuito, de fim do regime militar...

Foi, a ocupação da Reitoria (vitoriosa política e economicamente), o marco maior das lutas estudantis em 1984. Nós, de Coração de Estudante, estivemos naquela frente de luta, e nela jogamos todas as nossas forças, nossos anseios nossos acertos e erros...

No entanto, nem só de ocupação da Reitoria fizemos a luta dos estudantes na UFRN. Psicologia, Ciências Sociais e Fisioterapia, em greve exigem melhores condi-

ções de ensino. Diversos fizeram dias de paralisação...

No meio de tudo, os impasses e as incertezas de nossas entidades, não foram totalmente superados. Nossas entidades não tem conseguido responder à altura a política educacional do MEC. A greve de professores e funcionários foi uma demonstração disso: fomos meros espectadores de um fato onde nossos destinos estavam em jogo.

Apesar de todo o potencial de lutas ainda precisamos caminhar muito. Superar as debilidades é a tarefa. Como? Não serão, certamente, com os simplismos demagógicos que colocam o mal na “partidarização” das entidades, ou o “vomitar” exaustivo (e repetitivo) das palavras de ordem sobre os estudantes que farão superar nossos erros.

Nós não temos fórmulas mágicas prontas, acabadas, “salvadoras” do movimento. Temos alguns questionamentos e propostas a serem discutidas.

Nós entendemos que o nó está em quebrar o isolamento das entidades. Em torná-las abertas e participativas. É jogar todo o peso nos Conselhos de Entidades,

no fortalecimento dos Centros Acadêmicos, nos representantes estudantis junto aos colegiados (de curso, de centro, CONSUNI, CONSEPE, etc). E, reforçar o movimento pela base, passa a nosso ver, pela criação dos conselhos de representantes por turma.

Entendemos ainda, que é preciso ter a capacidade de somar as lutas específicas, do dia-a-dia, com as chamadas lutas gerais e políticas.

Reativar as entidades, passa por saber juntar lutas político-educacionais com as promoções culturais, esportivas, científicas, etc.

Enfim, dar vida às entidades, para que elas sejam realmente representativas, é ter a capacidade de tocar o coração e a mente dos estudantes; trabalhando no dia-a-dia a unidade de toda a comunidade universitária (estudantes, professores e funcionários).

COLEGIADOS SUPERIORES

Junto às eleições para o D.C.E., se realizam também as eleições para os chamados órgãos colegiados superiores, que são o CONSUNI (Conselho Universitário), o CONSEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão), e o Conselho de Curadores. Em todos eles temos 3 (apenas) representantes. Entende-

mos como importante a nossa participação nesses colegiados, vistos como fórum de denúncias e como auxiliar nas lutas que se desenvolvem em cada sala de aula.

No entanto, achamos que só a participação igualitária nesses órgãos é que garantirá a efetiva democratização da universidade.

Universidade ameaçada:

“Na luta contra a política do MEC, abrir caminhos para uma universidade democrática”

Nunca se falou tanto em crise da universidade. Jornais, revistas, TVs, estampam diariamente relatos dramáticos sobre esta crise. Mas é no cotidiano da universidade que sentimos que o caos é maior do que se pinta: são laboratórios fechando, salários de professores e funcionários a cada dia baixando mais, baixo índice de pesquisa, e no geral descomprometida com a produção do conhecimento, descaso com a produção científica e uma estrutura de poder marcada pelo autoritarismo.

O caminho obscuro dos “revolucionários” de 64 visa liquidar (já foi dito, mas é preciso repetir) com o que ainda resta de ensino público e gratuito. O aguçamento da crise e a política do FMI só fazem aprofundar esta situação. Para cada 100 cruzeiros destinados à universidade em 80, em 84 destinou-se 47 cruzeiros. Um corte da ordem de 53%! Na UFRN a situação é pior. Em 84 tivemos 25% do que era dado em 80!

E esta situação de penúria se reflete na falta de papel, no fechamento de laboratórios, nas péssimas condições dos restaurantes, na ausência total de mínimas condições de ensino nos campi avançados, etc. etc...

Ao lado do corte de verbas, o autoritarismo campeia solto. Colegiados biônicos golpeiam eleições diretas e nomeiam serviços e servos das oligarquias para reitor, vice-reitor, pró-reitores, diretores e chefes de departamentos. Mas esta situação não acontece sem a resistência da comunidade universitária! A recente greve dos professores e funcionários foi a mais longa e firme resistência à política genocida do MEC.

Hoje se coloca para toda a comunidade universitária a necessidade de redefinir os rumos dessa luta. Levantar a bandeira da implementação da Emenda João Calmon é uma necessidade fundamental.

Se as lutas de Ciências Sociais, Fisioterapia e Psicologia, com greves no primeiro semestre foram vitoriosas; se a ocupação da Reitoria durante 6 dias foi um dos momentos mais expressivos da luta contra o ensino pago na nossa universidade, é fundamental entender que é preciso muito mais. É preciso juntar professores, funcionários e estudantes num amplo movimento por democracia e verbas. E ao lado disso, lutar-mos, desde já, por uma universidade voltada para os interesses da maioria da população.

COMBATER A CONCILIAÇÃO!

1984. Ano marcado pelas lutas e buscas de saídas. Ano de reacender velhas esperanças de milhões e milhões de brasileiros que foram às ruas e às praças tentando tomar o destino em suas próprias mãos. Ano de negar anos e anos de sufoco, arrocho, silêncio, repressão e crise.

Não precisamos do socorro dos especialistas para nos explicar esta crise. Nós a "entendemos" em nossos estômagos, bocas e corações. A "entendemos" no autoritarismo do aparato militar, na recessão, nos 15 milhões de desempregados, na dívida externa de 100 bilhões de dólares, nos escândalos financeiros, no corte de verbas para a educação e saúde, no aumento de mais de 190% do B.N.H., na falta de liberdade, na censura, na submissão ao F.M.I....

E é no meio dessa crise sócio-econômica que se desenrola a crise política. O regime e seu partido, esfacelam-se. Nunca serviram à maioria da população brasileira e já não servem à significativas parcelas das classes dominantes. E por isso, elas, as classes dominantes, buscam substituir a ditadura militar por uma democracia burguesa e restrita. Tentam encontrar a melhor forma de dominação e espoliação do povo. E assim aparecem os dois candidatos à sucessão presidencial. De um lado, Maluf, o supra-sumo de 20 anos de corrupção; de outro, Tancredo, "eleito" para nos salvar... E não temos medo em dizer que ambos, Maluf e Tancredo, representam lados opostos da mesma moeda. Maluf, a "saída" fascizante; Tancredo, a "saída" conservadora. Ambas saídas das classes dominantes. Ou seja, "dão os anéis para não perder os dedos" e manter tudo tal e qual: desemprego, recessão, FMI, dívida externa, etc.



Foto: Rildécio Medeiros

E ao povo o que sobra? As migalhas do festim. Já não se fala mais em diretas. Esqueceu-se as grandes multidões nas praças. Hoje, o local privilegiado da política são os gabinetes atapetados e o pé-de-ouvido. Como amebas multiplicam-se os "democratas" de última hora: Geisel, Aureliano, Sarney, Antonio Carlos Magalhães. Um cortejo que já fala por si só. E, descaradamente, todos dizem que são a favor das diretas, que "já fizemos tudo", que temos

que nos unir contra o monstro Maluf, etc, etc. A estes nós dizemos que a única forma de derrotar a direita, o fascismo, é a mobilização, organização e conscientização do povo, e não através dos conchavos de cúpulas. A única maneira de conquistar as diretas-já, é retomando as mobilizações, é ser coerente com o discurso e somar esforços na continuidade da luta.

Mus, não. Preferem dividir o "bolo"



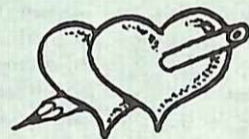
entre os de casa, e ao povo resta o papel de torcedor, neste país do futebol. Mas nós recusamos este papel. Queremos ser sujeitos desse processo.

E por isso, dizemos não à conciliação, não ao repeteco cansativo da história, onde as elites se entendem e esquecem o povo.

E o que defendemos?

Defendemos a continuidade da luta pelas diretas-já, com liberdade. Reafirmamos a luta contra o regime. E mais. Entendemos que, como estudantes devemos nos colocar ao lado daqueles que lutam por reforma agrária radical, pelo não pagamento da dívida externa, pelo desmantelamento do aparato repressivo, pela punição dos corruptos e torturadores. Ao lado daqueles que lutam pelas mais amplas liberdades. E defendemos o apoio à livre organização dos trabalhadores através da Central Única dos Trabalhadores (C.U.T.) sem a tutela do Estado.

Finalmente, entendemos que devemos travar o mais amplo debate acerca de todas estas questões, e outras do momento, como a Constituinte, por exemplo. Nosso caminho é esse: o da transformação. E não dos remendos. Caminhos dos que nas escolas, fábricas, praças, ruas, bares, favelas, fazendas, praias, não se contentam com o mal menor. Mas sim com o bem maior. E como o poeta, somos daqueles que lutam para que "o povo não apenas vá à cantoria, mas seja ele próprio, o cantador..."



QUESTÃO INTERNACIONAL

Hoje, mais do que nunca, observamos atônitos, a grande corrida armamentista. As grandes potências aplicam rios e rios de dinheiro na indústria bélica. Países e mais países são invadidos, na satisfação da disputa por áreas estratégicas do globo. Necessário pois, juntar-nos à luta de todos os explorados e oprimidos. Defendemos o direito à autodeterminação dos povos. Defendemos a paz entre as nações; não a paz das armas e dos coturnos. Mas a paz advinda da realização plena de cada povo, utilizando livremente a sua soberania.

Enfim, como fica o indivíduo nisso tudo?

"Viver, e não ter a vergonha de ser feliz".

Todos esses amargos anos de opressão, mexeram com as idéias e concepções de vida de cada explorado, de cada oprimido... Discriminados como negros, velhos, crianças, índios, homossexuais e mulheres, os homens descobrem a necessidade de transformar não apenas as estruturas político-econômicas, mas também as próprias relações humanas.

Cabe-nos, enquanto militantes dedicados à construção de uma nova sociedade travar o mais firme combate a todos os preconceitos e tabus que esmagam as possibilidades de auto-afirmação dos indivíduos e que têm como fim submetê-los docilmente aos limites e interesses das classes dominantes.

E este combate passa por assumir várias lutas, como por exemplo:

— Lutar contra os preconceitos raciais que têm marginalizado parcelas significativas de nossa sociedade, como negros e índios;

— Assumir, com firmeza, a luta das mulheres contra a opressão secular que as discriminam;

— Combater os preconceitos morais, a estereotipação, e ao mesmo tempo lutar contra a concepção que desumaniza o prazer, tentando transformá-lo em mais uma mercadoria a ser manipulada pelo capital e denunciar a exploração capitalista do erotismo;

— Repudiar o individualismo, o egoísmo e o espírito mercantil das relações entre os homens que os degradam, submetendo-os aos impulsos da concorrência e dos interesses mesquinhos;

— Assumir estas lutas, significa abrir-nos ao debate mais amplo e fraterno, o que nos propomos a fazer.

DIRETORIAS

Finanças:

"Nunca se falou tanto em dinheiro, com tão pouco no bolso".

Dinheiro é a moeda-mestra e um dos calos das nossas entidades. Sem o apoio dos estudantes como um todo, nenhuma entidade poderá sair do lugar em termos de promoções, lutas, etc. Por isso, levaremos uma campanha de finanças, buscando que todos os estudantes participem dela, e a reforce em cada sala de aula.

Imprensa:

"Nenhuma força virá me fazer calar, Faço no tempo soar minha sílaba"

A diretoria de imprensa é indispensável para o bom funcionamento do D.C.E. Através de jornais, boletins e notas divulgaremos as posições e as conquistas da entidade, ao mesmo tempo em que abriremos canais de comunicação com todos os estudantes.

Ensino e pesquisa:

Os estudantes que participam das poucas pesquisas na UFRN são contados nos dedos. Monitorias e bolsas são artifícios usados para se ter mão-de-obra barata. Por isso, a prioridade de uma dessa diretorias é discutir e trabalhar estas questões. Assim como promover debates científicos, seminários, filmes, etc. Incentivar a discussão e luta pelo meio-ambiente, a informática, etc, etc.

Ocuparemos todos os espaços cedidos ao D.C.E. (nos jornais, rádios e TV) da maneira mais criativa e urgente possível. Dar funcionalidade ao jornal do D.C.E., publicando-o mensalmente e manter boletins quinzenais serão nossas principais metas.

Esporte:

"Vivendo e aprendendo a jogar, nem sempre ganhando, nem sempre perdendo. Mas aprendendo a jogar".

Campeonatos, torneios diversos, são metas dessa diretoria, que buscará dar um sentido diferente ao esporte no movimento estudantil. Necessário é ocuparmos o parque esportivo, promovendo Dia da Lazer, ginkanas, etc.

Assistência Estudantil:

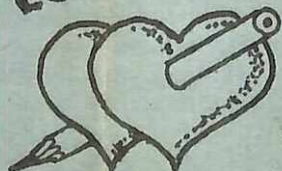
Com o corte de verbas cada vez se torna pior a assistência estudantil. O restaurante e as residências estão entregues às baratas; assistência médico-odontológica é um luxo... Necessário pois, termos uma diretoria que tenha como prioridade a residência ao crescente abandono das questões relacionadas com a assistência estudantil.

Cultura:

"Arte e cultura, matéria-prima da liberdade".

Superar o amadorismo e o utilitarismo do trabalho cultural e criar condições para que através da manifestação artística possamos perceber os anseios, as contradições de cada um e de toda a sociedade, é a ousada tarefa a que a diretoria cultural de Coração de Estudante se propõe. Como concretizar? Temos muitas idéias: slides, teatro, arte popular, concurso literários, etc. Buscaremos todos os meios para que este trabalho floresça, e para preencher o vazio cultural do nosso campus.

VOTE CORAÇÃO DE ESTUDANTE



Interior:

"Acontece que o Brasil não é só litoral, é muito mais, é muito mais..."

Mal estruturados, deficientes, com mil problemas, os campi de Nova Cruz, Santa Cruz, Macau, Caicó e Currais Novos, vivem à míngua. Fortalecê-los é lutar contra a elitização da universidade. No entanto, as sucessivas diretorias do D.C.E. não conseguem levar um trabalho regular no Interior. Apesar de entender a importância desse trabalho, sabemos, no entanto, que enquanto as entidades estudantis de cada campi, não estiverem funcionando a contento, qualquer tentativa nesse sentido será frustrada. E mais, acreditamos que só poderemos unificar as lutas, quando tivermos reconstruído a nossa U.E.E. (União Estadual dos Estudantes).



PRESIDENTE: Edmilson (Ciências Sociais), **VICE-PRESIDENTE:** Roberto Trindade (Economia), **SECRETÁRIO:** Rafael (Ciências Sociais), **TESOURARIA:** Manoel Joseane (Engenharia Elétrica), **CULTURA:** Tebas (Filosofia), **ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL:** Lavínia (Odontologia), **ENSINO E PESQUISA:** Iris (Serviço Social), **ESPORTES:** Emanuel (Biologia), **IMPRENSA:** Pedro Newton (Comunicação), **INTERIOR:** Carlos Advíncula (Engenharia Mecânica), **VICE-TECNOLOGIA/EXATAS:** João Maria (Engenharia Civil), **VICE-SAÚDE/BIOCIÊNCIAS:** Teresa (Nutrição), **VICE-APLICADAS/HUMANAS:** Fernando (Ciências Sociais).

COLEGIADOS:

CONSEPE: Titulares - Edmilson (Ciências Sociais), Teresa (Nutrição) Rafael (Ciências Sociais).

Suplentes - Manoel Joseane (Engenharia Elétrica), Iris (Serviço Social), Edilson (Medicina).

CONSUNI: Titulares - Emanuel (Biologia), Fernando (Ciências Sociais), Carlos (Engenharia Mecânica).

CURADORES: Titular - Roberto Trindade (Economia)

Suplente - Lavínia (Odontologia)

13 e 14/Novembro/1984.

Colega:

Voce certamente recebeu nestes últimos dias, várias cartas programas. Recebeu várias propostas, telefonemas, "cartinhas em casa", puxa prã lá, puxa prã cá. Defesas mais ou menos apaixonadas desta ou daquela chapa. Nós de Coração de Estudante, estamos aqui, falando-lhe de nossas propostas, nossas posições. Falando-lhe desses tempos negros e difíceis, onde a felicidade dos out-doors e dos comerciais coloridos da TV, não conseguem esconder a situação de penúria das universidades; quando desmoronam as últimas ilusões, do diploma, do emprego, da vida melhor. Onde o jovem futuro doutor passa a ser mais um assalariado, quando não desempregado, onde nos cortam o direito de manifestação e expressão, onde as multidões nas praças, são substituídos por conchavos nos gabinetes atapetados, onde se "esquecem" das grandes mobilizações das diretas, e nos transformam em meros torcedores nesse jogo que se tornou a sucessão.

Mas também lhe falamos que é tempo de luta. De manifestações políticas, de greves, de passeatas contra a política do governo. Tempo de ocupação de Reitorias (lembra-se?), de construção da Central Única dos Trabalhadores (CUT). Tempo de continuar a luta pelas diretas-já com liberdade. Tempo em que mulheres, negros e as chamadas minorias se rebelam e vão à luta para buscar um lugar ao sol. Tempo, principalmente, onde a juventude quer traçar o seu próprio caminho. E é nesse tempo que surge a chapa CORAÇÃO DE ESTUDANTE. Uma chapa que traz a marca da luta e combatividade. Uma chapa que não se coloca como a dona da verdade, mas que está aberta ao debate aberto e fraterno.

Nas outras páginas voce vai encontrar e ler o que pensamos, sobre o movimento estudantil, sobre a universidade, sobre o momento político atual, sobre o indivíduo, etc.

Posições construídas no cotidiano de nossas lutas, de nossas discussões...

O "sonho acabou" disse John Lennon. Ficou a realidade. E sua transformação é tarefa de cada um, e de todos nós.

Pois é. Siga a leitura, contamos com voce e com o seu voto. Entre na luta. Um abraço de...

CORAÇÃO DE ESTUDANTE